

PERSPECTIVA DA ANÁLISE INSTITUCIONAL EM CONTEXTO DE ASSENTAMENTO DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

Pedro Henrique Oliveira CARVALHO (UnilesteMG); Daniele Giulianna VASCONCELOS (UnilesteMG)

Introdução: Localizadas no município de Periquito, residem trinta famílias de assentados do MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - desde a sua posse em 12 de Março de 1998, após mais de dez anos de luta pela terra. As famílias constituem-se de forma heterogênea com idades e configurações diversas.

A luta pela reforma agrária foi sempre uma questão relevante e polêmica no cenário político nacional, sua história é datada desde o surgimento do Brasil colônia e das capitânicas hereditárias. Existem latifúndios em proporções enormes, sem qualquer utilização e produtividade. Os assentados procuram através da reforma agrária uma redistribuição de renda e de terra, diminuindo as desigualdades e diferenças que assolam o país.

No caso específico do MST no município de Periquito, já foram previamente realizadas entrevistas com as diferentes lideranças do grupo, e o que pôde ser percebido e constatado foi o fato de que, após as famílias terem conseguido uma parcela de terra para cada um, deixou de lado a luta pelo objetivo comum, ou seja, o grupo se desfz, e conseqüentemente o movimento foi colocado em segundo plano.

Sendo assim, faz se necessário perguntar quais fatores psicossociais estão no centro da dissolução do grupo após a posse da terra no assentamento do MST?

A Análise Institucional, por estar entre outras visões, dentro de uma visão sócio-histórica e política, pode contribuir para o entendimento desse fenômeno, do porquê dessa desunião do grupo uma vez que se perdeu o objetivo comum, partindo-se de referenciais e conceitos como: auto-gestão e auto-análise.

Objetivo: Identificar e apontar quais fatores psicossociais levaram o grupo do Assentamento Liberdade do MST a se desfazer gradativamente, após a conquista da terra, utilizando-se o referencial teórico da Análise Institucional. **Conclusão:** As influências sociais pragmáticas e utilitaristas como a cultura do imediato, a cristalização de papéis e hierarquias e a não consciência de classe podem ter levado ao grupo se autodissolver. O objetivo do grupo não era a Reforma Agrária e sim a conquista pela terra, por isso ele se desmobilizou.

Palavras-chave: Grupo. Reforma agrária. Famílias.

Agências de fomento: CAPES